

29164

MORTE ENCEFÁLICA INDUZINDO INFLAMAÇÃO NO TECIDO PANCREÁTICO HUMANO: UM ESTUDO DE CASO-CONTROLE

Sabrina Sigal Barkan, Tatiana Helena Rech, Daisy Crispim Moreira, Cristiane Bauermann Leitão, Jakeline Rheinheimer, Alessandro Bersch Osvaldt, Tomaz de Jesus Maria Grezzana Filho, Jorge Luiz Gross, Juliano Martini.

Orientador: Cristiane Bauermann Leitao

Unidade/Serviço: Endocrinologia

Introdução: O transplante de ilhotas pancreáticas reestabelece a secreção de insulina de pacientes com diabetes melito tipo 1. Contudo, requer o enxerto de ilhotas de múltiplos doadores, visto que aproximadamente 50% das ilhotas são perdidas durante o processo de coleta do órgão, isolamento das ilhotas e infusão no receptor. A morte encefálica (ME) produz uma inflamação sistêmica que pode contribuir para o processo de perda de ilhotas. **Objetivos:** Determinar o impacto causado pela ME no tecido pancreático humano através da medida do nível sérico e expressão de RNAm das citocinas IL-1 β , IL-6, TNF- α , INF- γ e fator tecidual (FT). **Método:** O trabalho foi aprovado pelo comitê de ética do HCPA sob o número 10-0113. Dezesete pacientes com morte encefálica (casos) e 20 pacientes que foram para pancreatemia(controles) participaram do estudo. Foi feita a medida sérica de TNF, IL-6, IL-1 β , IFN- γ e TF usando-se o método ELISA. Expressão gênica destas citocinas e FT foram feitas por FTRT-qPCR. A quantificação protéica foi feita por imunohistoquímica em cortes embebidas por parafina. **Resultados:** Os níveis de IL-1 β , TNF- α , INF- γ e foram semelhantes entre os dois grupos Pacientes com morte encefálica tiveram maior concentração de TNF(12.03 pg/mL [6.2-23.6] vs. 3.8 pg/mL [3.4-6.7]; p=0.005) e IL-6 (1127.1 pg/mL [335.7-4571.6] vs. 77.4 pg/mL [48.1-186.6]; p<0.00001) no plasma quando comparado com os pacientes submetidos à pancreatectomia. A análise imunohistoquímica demonstrou que pacientes de morte encefálica tinham um aumento de expressão protéica de TNF quando comparado com os controles (16.81 \pm 5.2 pixels vs. 11.57 \pm 4.93 pixels; p<0.005). **Conclusão:** Nossos dados sugerem que a própria morte cerebral interfere no nível de IL-6 e TNF antes de qualquer procedimento de transplante. Esta correlação de conteúdo de citocinas e morte encefálica podem explicar, pelo menos em parte, os resultados mais favoráveis da doação em vida. Ensaios clínicos randomizados para testar o desempenho de bloqueadores de TNF administrados aos doadores em morte encefálica antes da colheita de órgãos são, portanto, necessários.